



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2023

CAIO AUGUSTO DE LIMA; SARAH SILVA SABINO; SHEILA FERNANDES ARANTES;
PEDRO OLÍVIO GOSUEN DE FARIA

Introdução: Trata-se de um quadro inflamatório do fígado podendo ser ocasionado por diferentes patógenos, sendo necessário realizar investigações diagnósticas para identificação e início de tratamento, as hepatites tendem a ser ocasionadas principalmente por vírus ou bactérias. **Objetivos:** Análise longitudinal descritiva com dados relacionados às hepatites na população brasileira. **Materiais e Métodos:** Os dados obtidos para esta pesquisa foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e planilhados no software Excel, em relação aos dados analisados estão incluídos faixa etária, região de notificação, unidade federativa, escolaridade, raça, sexo, critério diagnóstico, fonte de infecção, HBsAg sorológico, AntiHBcIgM sorológico, AntiHCV sorológico e capital de residência entre os anos de 2007 a 2023. **Resultados:** A faixa etária com mais casos notificados foram adultos entre 40 anos até 59 anos com 39,85%, em relação a região a Sudeste foi a mais acometida com 42,27% dos casos totais, a unidade federativa mais notificada de hepatite foi São Paulo 28,60%, em relação à escolaridade 29,69 foram ignorados, entre as raças a branca foi a mais acometida com 46,08%, o sexo masculino com 55,60% das notificações, em relação ao critério diagnóstico 97,89% foram laboratoriais, na variável fonte de infecção trouxemos duas sub-variáveis importantes sendo a maioria casos ignorados 56,08% e 13,14% por meio sexual, em relação aos exames de reatividade de anticorpos para hepatite o HBsAg 38,54% houveram reatividade, o AntiHBcIgM 69,45% e AntiHCV 46,70%, e por fim a capital de residência com mais notificações foi São Paulo com 33,92%. **Conclusão:** Pode-se concluir que o ano de 2015 teve mais casos notificados com 42.561, os casos anuais notificados se mantiveram estáveis e não houveram muito aumento ou queda, porém não podemos afirmar que está evoluindo e irá continuar, pois a quantidade de casos ignorados, exames não realizados ou até mesmos casos subnotificados são muitos, refletindo de forma negativa em estudos epidemiológicos, mas vale ressaltar que a vacinação e promoção da saúde ajudaram drasticamente no combate das hepatites no Brasil.

Palavras-chave: **HEPATITE; INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; HEPATITE VIRAL HUMANA; SAÚDE PÚBLICA; EPIDEMIOLOGIA**